

A DOENÇA CONTEMPORÂNEA DO TRABALHADOR E A AÇÃO DO EMPRESÁRIO

THE CURRENT WORKER'S DISEASE AND THE ACTION OF THE BUSINESSMAN

Francisco Eudison da Silva Maia*

A síndrome de origem ocupacional, ou simplesmente os distúrbios relativos aos ossos e aos músculos, tem se tornado cada vez mais frequente entre os empregados,¹ gerando em um grande contingente de trabalhadores dores, perda da capacidade laboral, parestesias, sensação de peso e fadiga.²

No Brasil, a síndrome de origem ocupacional foi reconhecida pelo Ministério da Previdência e Assistência Social como Lesões por Esforços Repetitivos e/ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho, as popularmente conhecidas LER/DORT.³ Não passem, estas consideradas novas doenças relacionadas ao trabalho apresentam o principal grupo de agravos à saúde entre as doenças ocupacionais no Brasil.² Cerca de 80% a 90% dos casos de doenças relacionadas ao trabalho notificadas nos últimos dez anos no País são representados pelas LER/DORT, o que evidencia a gravidade e a abrangência do problema.⁴

Embora as inovações tecnológicas tenham reduzido a exposição a alguns riscos ocupacionais em determinados ramos de atividades, contribuindo para tornar o trabalho menos insalubre e perigoso, constata-se que, paralelamente, outros riscos são gerados. A adoção de novas tecnologias e métodos gerenciais facilitam a intensificação do trabalho, modificando o perfil de adoecimento e sofrimento dos trabalhadores, surgindo novas formas de adoecimento mal caracterizadas, como o estresse, a fadiga física e mental e outras manifestações de sofrimento.²

Essas doenças do trabalho, ou relacionadas ao trabalho, acontecem devido a diversos fatores, onde podemos citar a crescente utilização do microcomputador, ocasionando movimentos rápidos e altamente repetitivos; a atividade laboral que intrinsecamente predispõe à possibilidade de acometimento das doenças ocupacionais; e a ausência por parte das empresas em cumprir as normas protetoras da saúde de seus empregados.¹

As LER/DORT caracterizam-se como uma materialização das doenças contemporâneas que afetam vários trabalhadores, sendo extremamente urgente seu enfrentamento pelo mundo empresarial, o Estado, os empregados e todas as outras pessoas envolvidas neste contexto. Porém, existem dois principais desafios: o primeiro está relacionado à necessidade

de uma força de trabalho saudável, motivada e preparada para a extrema competição atualmente existente, e a segunda é a capacidade da empresa de responder à demanda de seus funcionários em relação a uma melhor qualidade de vida. Essas variáveis estão profundamente interligadas e induzem as empresas a investir mais na implementação de programas de qualidade de vida e atividades que possam diminuir a predisposição ao surgimento das LER/DORT.⁵

É de grande importância levar em consideração que o aumento da produtividade de uma empresa está baseada em um conjunto de atributos que envolvem a saúde do trabalhador, principalmente aquelas que dificultem diretamente o surgimento das LER/DORT.⁵

REFERÊNCIAS

1. Pinheiro FA, Tróccoli BT, Carvalho CV. Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade. *Rev Saúde Pública*. 2002;3(36):307-12.
2. Caetano VC, Cruz DT, Leite ICG. Perfil dos pacientes e características do tratamento fisioterapêutico aplicado aos trabalhadores com LER/DORT em Juiz de Fora, MG. *Fisioter Mov*. 2010;23(3):451-60.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégica. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Lesões por esforço repetitivo (LER) e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
4. Maeno M. Lesões por esforços repetitivos – LER. São Paulo: INST; CUT; 2001. (Cadernos de Saúde do Trabalhador).
5. Silva FCM, Sampaio RF, Cabral LH, Augusto VG, Mancini MC. Representação social e reabilitação: considerações conceituais. In: Anais do X Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional. Contextos, territórios e diversidades. Goiânia: Associação dos Terapeutas Ocupacionais de Goiás; 2007.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 16, n. 4, p. 209, 2014

* Acadêmico do curso de Fisioterapia - Univesidade Potiguar UnP - Rio Grande do Norte

Recebido em 15/3/2014. Aceito para publicação em 10/6/2014.

Contato: eudisonmaia@yahoo.com.br